

ANÁLISE DE CORRELAÇÃO ENTRE DESEMPENHO DOS PARTICIPANTES DA OLIMPÍADA BRASILEIRA DE BIOTECNOLOGIA E PARTICIPAÇÃO NO CURSO PREPARATÓRIO – 2022 A 2023

Aline M. C. Monteiro^{1*}, Talia T. F. de Oliveira², Maria Amélia V. Toledo³, Paola A. A. Ferreira⁴, Dhelfeson W.D. Oliveira¹, Daniele das G. Silva⁵, Everton L. de Paula⁶, Leida C. de Oliveira⁷

¹ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Diamantina, MG, Brasil, CEP 39.100-000

² UFVJM, Departamento de Enfermagem, Diamantina, MG, Brasil, CEP 39.100-000

³ UFVJM, Programa de Pós-Graduação em Saúde, Sociedade e Ambiente, Diamantina, MG, Brasil, CEP 39.100-000

⁴ UFVJM, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Diamantina, MG, Brasil, CEP 39.100-000

⁵ UFVJM, Departamento de Odontologia, Diamantina, MG, Brasil, CEP 39.100-000

⁶ UFVJM, Diretoria de Educação Aberta e a Distância, Diamantina, MG, Brasil, CEP 39.100-000

⁷ UFVJM, Departamento de Ciências Básicas/FCBS, Diamantina, MG, Brasil, CEP 39.100-000

*e-mail: aline.monteiro@ufvjm.edu.br

O Brasil enfrenta desafios consideráveis no que diz respeito à disparidade no acesso a uma educação de qualidade. Portanto, estabelecer mecanismos que incentivem a participação ativa dos estudantes pode ser um diferencial. Este trabalho buscou realizar análise de correlação entre os participantes da Olimpíada Brasileira de Biotecnologia (OBBIotec) e o curso preparatório “Biotecnologia para Futuros Cientistas” durante o período de 2022 a 2023, curso não obrigatório, mas gratuitamente oferecido na modalidade remota, com carga horária de 30h, constituído por 21 módulos sobre biotecnologia. Os critérios de inclusão estabelecidos foram o interesse em realizar o curso preparatório e de participar da OBBIotec. Já os critérios de exclusão, não ter preenchido todos os dados do cadastro no sistema OBBIotec. Análises estatísticas descritivas e inferenciais foram realizadas pelo SPSS. No que tange ao perfil dos participantes, os resultados demonstram uma maior participação de estudantes do sexo feminino na OBBIotec, em 2022 (55,2%) do total de 4.620 participantes, enquanto em 2023 essa porcentagem aumentou para (58,1%), isso pode estar relacionado ao incentivo nacional visando maior participação de meninas nas ciências e nas competições científicas. Nestas duas edições e curso, predominou a participação das escolas públicas (acima de 80% em ambas). Nesse contexto, é importante ressaltar os principais meios de divulgação da OBBIotec: via e-mail, publicações em sites e redes sociais, escolas, divulgações de forma presencial, vídeos e rádio, sem distinção entre os tipos de instituição. A maioria dos participantes foi estudantes do ensino médio regular, com predominância da região Sudeste do Brasil nos anos de 2022 (50,2%) e 2023 (45,6%), evidenciando maior participação dos grandes centros urbanos em comparação às demais regiões. Foi empregado o Teste de Mann-Whitney para amostras independentes ($p < 0,05$) nas variáveis cursistas e nota, separado por ano, e correlação utilizando Spearman para distribuição não normal. Os resultados demonstraram que não existe diferença entre as variáveis analisadas, aceitando a hipótese nula, valores iguais. Assim, conclui-se que mais estímulos devem ser realizados para continuar a promoção de oportunidades para os alunos do interior na participação em olimpíadas científicas e para a adesão aos recursos preparatórios com o intuito de favorecer uma competição mais inclusiva e adaptada às necessidades de diferentes grupos de estudantes. Conclui-se ainda, que a OBBIotec não tem medido esforços para garantir uma competição saudável desde a primeira edição com a oferta do curso, entretanto, devido à sua criação recente, os esforços devem continuar para aumentar adesão a essa etapa preparatória.

Agradecimentos: Trabalho executado graças ao apoio financeiro concedido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), seguindo as diretrizes do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT). Gratos ainda ao Programa de Educação Tutorial do Ministério da Educação e ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).